

REPRESENTAÇÕES EM TORNO DA DEPENDÊNCIA DE DROGAS ENTRE FUTUROS PROFESSORES: ESTUDO DE CASO

REPRESENTATIONS OF DRUG DEPENDENCE BETWEEN FUTURE TEACHERS: A CASE STUDY

Eliane Ganev¹

RESUMO

O artigo apresenta e discute pesquisa realizada em universidade sediada na capital paulista, na qual ouvimos 378 futuros professores sobre sua formação para atuar na prevenção da dependência de álcool e outras drogas nas escolas, matéria que consideramos de interesse para a atuação profissional em Serviço Social relacionada concomitantemente à Saúde e à Educação. Utilizamos como referências: os atuais marcos legais brasileiros sobre o tema, estudos epidemiológicos recentes realizados no país e produções voltadas aos fundamentos teóricos da área. A metodologia configurou-se como estudo de caso e pesquisa-ação, e incluiu convênio de cooperação técnica com uma agência pública paulista. Dentre os resultados, ressaltamos: a persistência de visões próprias do senso comum acerca do tema genérico “drogas” e o desconhecimento das atuais políticas sobre drogas; mas também, a existência de potencialidades para qualificar a formação docente no campo da prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social em Saúde e Educação. Drogadição. Representações sociais. Formação Docente.

ABSTRACT

This article presents and discusses research conducted in university in São Paulo, in which we hear 378 future teachers about their training to work in the prevention of alcohol and other drugs dependence in schools, matter that we consider of interest to the professional practice in Social Service associated concurrently to Health and Education. We use as references: the current Brazilian legal framework on the issue, recent epidemiological studies in the country and productions concerning to the theoretical foundations of the area. The methodology was configured as case study and action research, and included technical cooperation agreement with the São Paulo public agency. Among the results, we emphasize the persistence of common sense around the general theme "drugs" and the ignorance of current drug policies; but also the existence of potential to a qualified work for teacher training in the field of prevention.

KEYWORDS: *Social Work in Health and Education. Drug addiction. Social representations. Teacher training.*

¹ Doutora em Integração da América Latina, PROLAM/USP, 2002; Mestre em Ciências da Comunicação ECA/USP, 1998; Bacharel em Serviço Social, atual UNISANTOS, 1985. Pesquisadora e Docente Titular do Mestrado Acadêmico de Políticas Sociais e do Bacharelado em Serviço Social da Universidade Cruzeiro do Sul, UNICSUL, São Paulo, SP. E-mail: eliane.ganev@cruzeirodosul.edu.br.
Serv. Soc. & Saúde, Campinas, SP v. 12, n. 2 (16), p. 211-220, jul./dez. 2013 ISSN 1676-6806

INTRODUÇÃO

A relevância da prevenção da dependência de drogas nas escolas, em todos os níveis do ensino, já é um princípio reconhecido e incorporado pelas atuais políticas sobre drogas e respectivas instituições brasileiras responsáveis pela formulação e implementação dessas políticas, incluso no campo educacional: a começar pela Secretaria Nacional sobre Drogas (SENAD), tal princípio vem sendo reafirmado também por pesquisadores vinculados a instituições de referência nacional e internacional nesta área, tais como o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID, vinculado à Universidade Federal de São Paulo, a UNIFESP) e o Programa Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (GREA/IPQ-HC-FMUSP).

Por outro lado, a realidade das escolas de nível fundamental e médio permanece muito distante de práticas preventivas regulares e qualificadas (cf. NEPPAD, 2013, p. 5) e, enquanto isso, conforme levantamento realizado por Carlini e Galduróz (2006), os fenômenos do uso, abuso e dependência de drogas permanecem em expansão, especialmente entre adolescentes e jovens. O mesmo ocorre nas Instituições de Ensino Superior (IES): recente estudo do governo federal em parceria com institutos de pesquisa de renome internacional constatou que, dentre 114 universidades públicas e privadas que participaram do levantamento nacional, “apenas 7 IES enviaram seus programas [de prevenção da dependência de drogas] para serem analisados” (BRASIL *apud* NEPPAD, 2011, p. 9).

A partir desse panorama geral, realizamos, entre 2011 e 2013, através do Núcleo de Estudos e Pesquisa das Políticas sobre Álcool e outras Drogas (NEPPAD), vinculado ao Mestrado de Políticas Sociais da Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL/SP), uma pesquisa entre futuros professores da rede, matriculados em universidade privada da capital paulista, com o objetivo de sondar sua visão acerca do seu próprio preparo (ou não) para enfrentar tal problemática.

Mediante convênio de cooperação técnica com a Coordenação de Políticas sobre Drogas (COED), vinculada à Secretaria Estadual de Justiça e Defesa da Cidadania de SP e com projeto aprovado pelo Comitê de Ética da universidade citada, o estudo de *Serv. Soc. & Saúde*, Campinas, SP v. 12, n. 2 (16), p. 211-220, jul./dez. 2013 ISSN 1676-6806

caso contou com a participação de 378 formandos das nove licenciaturas oferecidas na IES². Este número corresponde a 53% do total de formandos no ano da aplicação do instrumento de coleta de dados, compondo uma amostra aleatória e não estatística, porém, representativa, visto que abarcou também estudantes dos diversos perfis sócio-econômico-culturais presentes nas licenciaturas. O critério de restringir a oitava a formandos deveu-se ao fato de já estarem estagiando nas escolas e, portanto, observando eventualmente ocorrências envolvendo drogas e situações de dependência de drogas, além de interagindo (ou não) em face de tais observações.

Os participantes foram sensibilizados e responderam presencialmente (nos laboratórios de informática de dois *campi* da IES e contando com a presença de aplicadores treinados) a um extenso questionário eletrônico (definido pela equipe do NEPPAD após interlocução com os parceiros na pesquisa e mediante a realização de pré-teste) contendo perguntas fechadas e abertas sobre cinco eixos temáticos³. Os dados foram tabulados, analisados e divulgados internamente em Seminário na própria universidade, além de disponibilizados para o parceiro técnico da pesquisa, de modo que a metodologia utilizada pudesse eventualmente ser replicada em levantamentos similares, em instituições congêneres.

Desse modo, organizamos a sequência do presente artigo em dois outros tópicos, além desta breve Introdução: um no qual apresentamos com maior detalhamento a metodologia e o processo da pesquisa, além de seus principais achados relacionados ao nosso foco acima indicado, acompanhados de nossas reflexões; e algumas Considerações Finais, seguidas das nossas Referências.

Esperamos que o estudo ora apresentado possa constituir-se em contribuição útil no debate do trabalho profissional do Serviço Social em Educação e Saúde, ao sondar e discutir, crítica e propositivamente, o perfil de um dos sujeitos estratégicos no espaço escolar – o professor.

² Pedagogia, Educação Física, Artes Visuais, Letras, Ciências Biológicas, Química, Matemática, Geografia e História.

³ Perfil dos participantes e pergunta sobre o tema central da pesquisa; aplicação do ASSIST (Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test; perguntas sobre padrões de uso de substâncias; sobre situações de dependência de drogas observadas nos estágios; e sobre a sua formação para lidar com a problemática da drogadição (NEPPAD, 2013, Anexo II, Modelo do Questionário).

Relato da pesquisa e seus principais achados relacionados às representações dos futuros professores sobre dependência de drogas

Começaremos expondo uma síntese cronológica do desenvolvimento do projeto de pesquisa, antes de passar aos seus resultados mais diretamente relacionados ao presente artigo.

No 1º semestre de 2011, tiveram lugar: reuniões mensais do NEPPAD; definição da estrutura geral do projeto, inclusive de um primeiro esboço do questionário a ser aplicado; realização de contatos com a Reitoria e as Pró-Reitorias da IES, e com os Coordenadores das suas licenciaturas (Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química); realização dos primeiros contatos com a equipe da COED, propondo o convênio sob a forma de cooperação técnica.

No 2º semestre daquele ano ocorreram: reuniões mensais do NEPPAD e reuniões com a equipe da COED; submissão do Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética da universidade (aprovado posteriormente); levantamentos bibliográficos e planejamento do trabalho empírico; realização de pré-teste do questionário junto a uma das licenciaturas, análise dos resultados e eventuais adequações deste instrumental; previsão de formalização da parceria; treinamento dos aplicadores.

Durante o ano de 2012, no 1º semestre tivemos: aplicação dos questionários aos sujeitos da pesquisa; tabulação, sistematização e pré-análise dos dados; apresentação dos resultados parciais aos gestores da IES (Pró-Reitores). Já no 2º semestre letivo, registramos: planejamento e realização das primeiras atividades da socialização dos resultados parciais: reuniões de devolutiva parcial aos gestores da IES e à COED, dois Seminários de devolutiva parcial nos *campi* da universidade nos quais foi aplicada a pesquisa, apresentando os resultados preliminares da coleta de dados e discutindo-os com o alunado das licenciaturas (participantes diretos ou não). Por fim, em 2013 o projeto foi finalizado, com a elaboração do respectivo Relatório Final, entregue à Reitoria, Pró-Reitorias e COED (Cf. NEPPAD, 2013, p. 16-17).

Antes de passar à apresentação dos resultados que aqui nos interessam mais diretamente, detalharemos, com respeito ao perfil dos participantes, apenas os percentuais mais expressivos da amostra: 71% de mulheres; 78% com renda familiar

mensal entre 1 e 5 salários mínimos; 74% de jovens e adultos jovens (37,5% com 18 a 24 anos e outros 35,7% com 25 a 34 anos); 61% não praticantes de atividade física regular; e 49% declarantes de prática religiosa regular (Cf. NEPPAD, 2013, p. 18-22).

Ainda, com respeito aos seus hábitos relacionados às drogas, declararam *uso na vida*⁴: 79% dos participantes, para álcool; 29% para tabaco e 13% para maconha (NEPPAD, 2013, p. 22-25)⁵.

A seguir, informaremos e comentaremos sucintamente, a partir da nossa leitura e compreensão crítica das referências e dos marcos legais em vigência no Brasil, os resultados de apenas cinco perguntas do nosso extenso questionário, diretamente relacionadas às representações dos participantes em torno do problema da dependência de drogas e de sua formação para futuramente realizar o trabalho preventivo nas escolas.

À pergunta aberta sobre o que entendiam por “drogas” (feita logo após as questões sobre o perfil socioeconômico e antes de qualquer outra pergunta relacionada ao tema principal), assim categorizamos as respostas, com base em palavras-chave ou expressões encontradas nos textos digitados pelos participantes (Cf. NEPPAD, 2013, p. 37):

Substância	279 menções (73,0% da amostra)
Dependência, dependente	127 menções (33,0%)
Mal, malefício, maléfico, ruim, não presta	113 menções (29,9%)
Saúde	104 menções (27,0%)
Prejuízo, prejudicial, prejudica	091 menções (24,0%)
Família, familiares	071 menções (18,5%)
Vício, viciante, viciado	064 menções (17,0%)
Organismo, corpo, físico, metabolismo, fisiologia, biológico.	063 menções (16,5%)
Psicológico, mental, emocional	052 menções (13,5%)
Química	039 menções (10,0%)
Dano	036 menções (09,5%)
Remédio, medicamento	034 menções (09,0%)
Problema, problemático	034 menções (09,0%)
Lícito, ilícito, legal, proibido	034 menções (09,0%)
Destruição	029 menções (07,5%)
Doença, doente	021 menções (05,5%)
Morte, morrer	018 menções (04,8%)
Jovens	013 menções (03,0%)
Ajuda	010 menções (02,6%)
Veneno, tóxico	010 menções (02,6%)

⁴ Trata-se do uso experimental, com o sentido de pelo menos uma vez na vida.

⁵ A título de comparação, o citado estudo nacional entre universitários brasileiros apurou 86,2% de uso na vida para álcool, 46,7% para tabaco e 26,1% para maconha (BRASIL, 2010, p.56). No Relatório Final da pesquisa, analisamos mais detidamente as diferenças encontradas, além de discutir outros dados constitutivos de questionários-padrão adotados internacionalmente (ver NEPPAD, 2013, p. 22-25).

Nosso entendimento a partir deste conjunto foi o de que as visões predominantes expressam noções do senso comum acerca do tema em questão, conotando negativamente a palavra “drogas” e associando-a, fundamentalmente a: problemas de saúde; ao corpo, mais que ao psiquismo; e danos e riscos de diversas ordens. Raras foram as respostas cujos autores fizeram quaisquer evocações teóricas ou utilizaram expressões ou conceitos de natureza técnica. Os textos digitados pelos participantes da pesquisa seguiram em geral o tom alarmista com que parte da mídia costuma tratar o assunto, aí veiculado diariamente sob a forma de “notícias” e, no mais das vezes, como “ocorrências policiais”⁶.

Em outra pergunta, solicitamos aos respondentes que informassem se conheciam certas siglas e documentos legais relacionados ao campo da dependência de drogas⁷. O percentual médio de desconhecimento foi de 96% (NEPPAD, 2013, p. 35). Ainda, perguntamos se conheciam certas abordagens de tratamento e reinserção social (e, em caso positivo, qual sua opinião sobre cada uma em termos de suficiência e efetividade): internação visando à desintoxicação, internação compulsória, grupos de mútua ajuda, comunidades terapêuticas, redução de danos, terapia familiar e/ou comunitária, terapia breve e tratamento medicamentoso. O percentual médio de desconhecimento foi de 52% (NEPPAD, 2013, p. 36).

Este conjunto de respostas atualiza e valida o diagnóstico do Parecer nº 9/2003 do Conselho Nacional de Educação (CNE), segundo o qual “a grande maioria dos professores não se sente suficientemente preparada para abordar o tema Drogas” (CNE, 2003, p. 7).

Desse modo, ratifica a pertinência das diretrizes arroladas em tal Parecer pelo Relator, segundo as quais

Os educadores devem conhecer o significado científico-médico de termos como *drogas*, *psicotrópicos* etc; saber a diferença entre uso, abuso, vício e dependência; quais são as drogas lícitas e ilícitas; conhecer os principais fatores de risco na infância, na adolescência e

⁶ Em nossa pesquisa de doutoramento tivemos a oportunidade de oferecer um estudo sobre os elementos constitutivos das representações presentes no imaginário popular, especificamente em torno das bebidas alcoólicas e do fenômeno da intoxicação alcoólica, bem como sobre o lugar dos meios de comunicação de massa na co-produção das mesmas. Ver Ganev (2002).

⁷ Por exemplo: CAPs/AD (Centros de Atenção Psicossocial especializados em Álcool e outras Drogas); PNAD (Política Nacional sobre Álcool e outras Drogas); SISNAD (Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas); FEBRACT (Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas); Lei 11.343 (que institui o SISNAD). Cf. NEPPAD, 2013, p. 35.

na idade adulta, assim como os principais fatores de proteção nas várias idades; devem ser capazes de identificar as principais manifestações físicas, emocionais e sociais de um aluno que porventura esteja usando drogas e, principalmente, saber interferir adequadamente ou pedir ajuda específica ao se deparar com um problema referente ao uso de drogas (CNE, 2003, p.8).

Por outro lado, com respeito a um futuro trabalho preventivo nas escolas, perguntamos aos formandos se acreditavam ser possível utilizar as disciplinas centrais de suas licenciaturas para abordagens com seus futuros alunos. Neste aspecto, as respostas revelaram uma riqueza de possibilidades a serem exploradas nas diversas áreas de conhecimento. Para o presente artigo, a título ilustrativo, trazemos a seguir alguns dentre as centenas de pequenos textos digitados pelos participantes em resposta a essa questão:

O ensino de ciências e biologia abre muitos caminhos para abordar o tema, ao se falar de química, do funcionamento do corpo humano, dentre outros. Pretendo não só abordar os malefícios físicos, mas também os psíquicos e sociais de forma realista, mostrando fotos e levando os alunos em visitas nas clínicas de internação.

A disciplina de geografia possibilita a abordagem das Drogas em vários momentos como: no cultivo de algumas (geografia agrária), na distribuição e comércio (geografia urbana) no tráfico internacional (geopolítica), entre outros.

Acho que sempre existirá um espaço para que, de uma forma cuidadosa, consigamos discutir estes temas, mesmo com as crianças menores, como forma de prevenção. Faço licenciatura em artes visuais, e com certeza procuraria abordar de forma não convencional para falar do assunto, pois os alunos já se cansaram dos blá-blá de pouca persuasão. Pensaria em falar de artistas de modo geral que morreram por conta das drogas, ou mesmo estão envolvidos. Poderia falar sobre o processo de criação com ou sem o uso das drogas. Enfim, temos que usar de ferramentas que, quando eles menos perceberem, já se envolveram na discussão.

Um dos meios de se discutir o tema, associando-o à geografia, é explicar aos alunos como funciona o circuito de produção, circulação e consumo de drogas em escala global, detalhando a situação no Brasil e, depois, especificamente na cidade de São Paulo. Deve-se destacar quais são as drogas mais utilizadas e seus efeitos, além de alertar sobre os perigos do uso frequente e procurar conscientizá-los a respeito dos meios existentes para prevenir ou superar os problemas quando estes já estiverem "instalados".

O meu curso é pedagogia, portanto lidamos na maior parte com crianças da educação infantil e fundamental I. Neste caso é possível discutir esse assunto com as crianças, principalmente por conviverem

com pais e responsáveis dependentes de drogas e muitas vezes a criança nem sabe do que se trata, ou acha que é normal. Temos que levar o assunto de forma lúdica e natural, para não entrar em choque com a cultura da criança e não gerar conflitos familiares (NEPPAD, 2013, p. 32-33).

Resta evidente que o tema em pauta, essencialmente interdisciplinar – mas também passível de apropriações e desenvolvimentos assaz criativos, à luz dos objetos de estudo próprios e específicos a cada área do conhecimento (tal como antevemos nas falas acima) – pode e precisa vir a tornar-se objeto de maior problematização em nível da formação docente, dentro de um processo de adequações das respectivas matrizes curriculares, com inclusões de conteúdos, mas também de estratégias didáticas e pedagógicas, por parte das universidades e demais instituições do ensino superior.

A última pergunta do questionário que gostaríamos de trazer e discutir na presente síntese consistiu numa solicitação de sugestões sobre a formação nas licenciaturas para melhor preparar os futuros professores neste aspecto. Em sendo também uma pergunta aberta, registramos que 354 participantes (93% da amostra) fizeram pelo menos uma sugestão, sendo que categorizamos as mais mencionadas conforme segue: “*inclusão de disciplina*” (ou “*matéria*”, “*aulas*”, “*conteúdos*”), com 133 menções; “*realização de palestras*”, com 136 menções; “*realização de cursos*” (ou “*capacitações*”), com 101 menções; e “*desenvolvimento de projetos*”, com 30 menções (NEPPAD, 2013, p. 34).

Nossa leitura deste último grupo de respostas mais atinentes ao tema da presente reflexão é a de que ele revela um instigante potencial de trabalho em nível das licenciaturas, no sentido de qualificar a formação docente para futuramente atuar em prevenção da dependência de drogas nas escolas. Inclusive através de uma interlocução com os campos de estágio dos futuros professores, num processo a um só tempo de formação docente e de articulações já no campo da prevenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a iniciativa aqui apresentada operou como *pesquisa-ação* no âmbito da instituição de ensino superior em cujo âmbito foi aplicada.

A esse respeito cabe pontuar que, já no transcorrer dos encontros presenciais de aplicação dos questionários eletrônicos, como também nas respostas dadas pelos Serv. Soc. & Saúde, Campinas, SP v. 12, n. 2 (16), p. 211-220, jul./dez. 2013 ISSN 1676-6806

participantes, observamos inúmeras expressões de reconhecimento e legitimação do caráter *interventivo* do estudo: para os envolvidos, a sondagem teria representado um “alerta” ou uma “contribuição” concreta, ainda que limitada, sobre um problema que, em sua opinião, precisa de fato estar incluso em seu rol de estratégias, recursos didáticos, preocupações e qualificações, em sua futura vida profissional.

Além disso, as articulações empreendidas durante as sucessivas etapas de desenvolvimento do projeto, em nível das equipes docentes, das coordenações de cursos, das pró-reitorias e dos parceiros do convênio técnico suscitaram debates, motivaram os envolvidos e geraram até uma solicitação de reaplicação de sua metodologia em outra instituição universitária participante dos fóruns ligados à instituição parceira. Desse modo, a pesquisa parece ter produzido rebatimentos tanto em nível individual — junto aos sujeitos participantes e demais envolvidos — quanto em nível institucional, interna e externamente.

Assim, a partir dos seus resultados específicos aqui sinteticamente expostos e discutidos, entendemos ser possível, não tanto reafirmar a persistência das representações típicas do senso comum acerca do tema em debate, fruto de uma formação ainda incipiente de grande parcela dos profissionais da educação; mas, principalmente, chamar a atenção dos leitores para potencialidades que podem e precisam ser exploradas e materializadas, nos processos formativos dos futuros professores (para não dizer dos demais profissionais direta e indiretamente implicados na problemática da dependência de drogas), visando à concretização dos preceitos legais já vigentes em nosso país, concernentes ao problema que aqui tomamos como objeto da nossa reflexão. E muito especialmente, concorrendo para a viabilização de ações em escala, efetivas, qualificadas, continuadas e sinérgicas no campo da prevenção da dependência de drogas nas escolas.

Finalizando, esperamos que a socialização dessa experiência contribua no debate do trabalho profissional do Serviço Social numa perspectiva interdisciplinar – no caso, em articulação mais direta com os campos da Saúde e da Educação, esta última aqui trabalhada do ponto de vista das relações entre a formação profissional de nível superior e o trabalho profissional dos futuros educadores da rede de ensino fundamental e médio. Entendemos que o Serviço Social encontra aí um lugar privilegiado de interlocução e construção coletiva, tanto da intervenção direta nas escolas, quanto da coprodução de

conhecimentos capazes de produzir implicações e desdobramentos positivos no âmbito da formação docente.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. G., DUARTE, P. C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. (Orgs.) **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Brasília, SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GREA/IPQ-HCFMUSP, 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 9, de 30 de setembro de 2003**. Apreciou a Indicação CP n. 4/2002, que propunha a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp09.pdf>>. Acesso em: 25/03/2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **I Levantamento Nacional de Ações de Prevenção de DST/AIDS e de Uso Indevido de Drogas em Escola**. Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de DST e Aids - Brasília: Ministério da Saúde, 1999. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/33levantamento_nacional.pdf>. Acesso em: 25/03/2014.
- CARLINI, E. A. (sup.) e GALDURÓZ, J. C. F. (coord.). **II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005**. São Paulo, CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2006.
- GANEV, E. **Dize-me como andas e te direi quem és. O método de Alcoólicos Anônimos à luz da comunicação social no contexto latinoamericano: Brasil e Uruguai**. Tese de doutorado. São Paulo, ECA/USP, *mimeo*, 2002.
- NEPPAD. Núcleo de Estudos e Pesquisa das Políticas sobre Álcool e outras Drogas da UNICSUL. **Relatório Final de Pesquisa**. São Paulo, *mimeo*, 2013.